A vírgula entre orações (casos):
2) Emprega-se a vírgula para separar as orações coordenadas sindéticas, exceto as introduzidas pelo conectivo aditivo "e".

* "... as duas janelas estavam cerradas, mas sentia-se fora o sol faiscar nas vidraças..."

* "Não frequentava botequins, nem fazia noitadas."
A vírgula entre orações (casos):
Observação:
É obrigatório o emprego da vírgula antes do "e" aditivo quanto esta conjunção ligar orações que apresentam sujeitos diferentes.
A vírgula entre orações (casos):
Observação:
*** Sendo um dos mais preparados, se não o mais competente, começou dizendo que cada um dos que ali estavam tinha condições de chegar aonde quisesse, e que as metas pessoais poderiam ser manifestadas dali a pouco.**
A vírgula entre orações (casos):
3) Para separar orações subordinadas adjetivas explicativas:

* "Aquele olhar profundo, que parecia despedir os fogos surdos de uma labareda oculta, incutia nela um desassossego íntimo."
A vírgula entre orações (casos):
4) Para separar orações subordinadas adverbiais desenvolvidas quando antepostas à oração principal ou intercaladas nela.

* "Logo que começou a revolver os papéis, a mão do médico tornou-se mais febril."

* O conselheiro, embora não figurasse em nenhum grande cargo do Estado, ocupava elevado lugar na sociedade.
Observação: É facultativa a pontuação quando as orações adverbiais estão situadas após a oração principal.
*** O Governo Federal aumentou os juros a fim de que o consumo da classe média se mantenha baixo.**
*** Eles partirão logo cedo, se não chover.**
A vírgula entre orações (casos):
5) Para separar as orações reduzidas (de gerúndio, de infinitivo e de particípio) adverbiais e adjetivas quando antepostas à oração principal ou intercaladas nela.

* "Hoje, pensando melhor, acho que servi de alívio."

* Acabada a balada, retiraram-se os convidados.
A vírgula entre orações (casos):
6) Para separar orações intercaladas.

* "Venha, acudiu ele, venha o grande o homem."

* Cão que ladra, diz o dito popular, não morde.
NÃO SE EMPREGA A VÍRGULA
a) Entre o sujeito e o seu verbo quando juntos, ainda que um preceda ao outro.
b) Entre o verbo e o(s) seu(s) complemento(s) quando juntos, ainda que um preceda ao outro.
c) Entre o nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) é o seu complemento quando estão juntos.
NÃO SE EMPREGA A VÍRGULA
d) Entre o nome (substantivo) e o seu adjunto adnominal.
e) Entre o nome e a oração subordinada adjetiva restritiva.
f) Entre a oração principal e a oração subordinada substantiva, salvo a oração subordinada substantiva apositiva.
NÃO SE EMPREGA A VÍRGULA (Exemplos):
a) Não é fácil, submeter-se ao equilíbrio entre o direito e o dever, pois, a tendência é de um lado, valorizar o direito, e de outro minimizar o dever que lhe corresponde.
b) Primeiro, inventamos a literatura e em seguida o cinema, mas nenhum desses meios, teria alcançado influenciar-nos tanto como a TV.
NÃO SE EMPREGA A VÍRGULA (Exemplos):
c) O fato de imaginarmos que há uma dimensão além das nossas paredes, é decisivo, para que reconheçamos na TV, o poder de abrir tantas janelas.
d) Quando menino ignorava o que fosse: "fiscal de rendas", preocupando-me mais em ajudar meu pai, a carregar uma pesada maleta de couro.
EMPREGA-SE O PONTO E VÍRGULA
1) Para separar orações coordenadas de considerável extensão, principalmente quando em qualquer destas proposições já existe pausa mais fraca assinalada por vírgula.
EMPREGA-SE O PONTO E VÍRGULA
* A porta ficava à direita da grande coluna de entrada do templo budista; a sala do mestre localizava-se depois dessa porta.
* Nada se comparava ao devaneio sentido naquele momento da sessão de psicoterapia; e contava-me tudo sem restrições.

Emprego dos sinais de pontuação

01.(FCC) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

(A) Embora sejamos tentados, frequentemente, a qualificar como cruel ou maldoso o comportamento de certos animais, o fato é que, para eles, só há os instintos.

(B) Por mais que difiram entre si, as constituições, nenhuma delas deixa-se reger, por princípios que desfavoreçam, ou impeçam algum equilíbrio nas relações sociais.
(C) Via de regra o abuso de poder constitui um caso difícil de ser apurado, uma vez que, o próprio agente do delito, costuma exercer forte influência, na investigação dos fatos.
(D) É muito comum nas conversas mais informais, os indivíduos se referirem a casos públicos de impunidade, tomando-os como justificativas, de seus delitos pessoais.
(E) Não é fácil, submeter-se ao equilíbrio entre o direito e o dever, pois, a tendência é de um lado, valorizar o direito, e de outro minimizar o dever que lhe corresponde.

02.(FCC – TRF 5ª Região) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

(A) De acordo com Marilena Chauí – a autora do texto –, é preciso desconfiar das afirmações que, aparentemente óbvias, não resistem a uma análise mais concreta e mais rigorosa.
(B) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto: é preciso desconfiar das afirmações que aparentemente óbivias, não resistem a uma análise, mais concreta e mais rigorosa.
(C) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto; é preciso: desconfiar das afirmações que, aparentemente óbvias não resistem, a uma análise mais concreta, e mais rigorosa.
(D) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto, é preciso desconfiar, das afirmações, que aparentemente óbvias não resistem a uma análise, mais concreta e mais rigorosa.
(E) De acordo com Marilena Chauí, – a autora do texto - é preciso desconfiar das afirmações, que, aparentemente óbvias não resistem a uma análise mais concreta e, mais rigorosa.

03. (FCC) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

(A) Nada – a não ser livros e móveis – deixou meu pai como legado, ao contrário de vários colegas seus, cujo espólio assumia consideráveis proporções.
(B) Não obstante, fosse músico e sensível, meu pai era objetivo e firme em suas decisões de bem fiscalizar, o que devessem ao fisco os contribuintes.
(C) Quando menino ignorava o que fosse: “fiscal de rendas”, preocupando-me mais em ajudar meu pai, a carregar uma pesada maleta de couro.
(D) Não tenho dúvida – o fato de ter cultivado tantos amigos, e granjeado o respeito de todos, é prova suficiente, de que ele teve uma vida digna.
(E) Crêem muitos, que o serviço público é algo mesquinho e vicioso, a esses digo que desconhecem o real sentido do que significa: ser um servidor do povo.

04.(FCC – TJ/RJ) Está plenamente correta a pontuação do seguinte período:

(A) Confessando não sem ironia, que entende de arquitetura, o cronista Rubem Braga, mestre do gênero propõe uma receita de casa, em que o porão, área frequentemente desprezada, ganha ares de profundidade e mistério.
(B) Confessando, não sem ironia, que entende de arquitetura o cronista, Rubem Braga, mestre do gênero, propõe uma receita de casa, em que, o porão, área frequentemente desprezada, ganha ares de profundidade e mistério.
(C) Confessando não sem ironia que entende de arquitetura, o cronista Rubem Braga, mestre do gênero, propõe: uma receita de casa em que, o porão área frequentemente desprezada, ganha ares de profundidade, e mistério.
(D) Confessando, não sem ironia que, entende de arquitetura, o cronista Rubem Braga – mestre do gênero – propõe uma receita, de casa, em que o porão (área frequentemente desprezada), ganha ares de profundidade e mistério.
(E) Confessando, não sem ironia, que entende de arquitetura, o cronista Rubem Braga, mestre do gênero, propõe uma receita de casa em que o porão, área frequentemente desprezada, ganha ares de profundidade e mistério.

05.(FCC – TRT/RS) A única frase NÃO pontuada corretamente é:

(A) À beira de um ano novo − e quase à beira do outro século −, a imprensa discutia ainda a mesma questão, crucial, sem dúvida, que ocupara por décadas o espírito dos homens públicos.
(B) Encontrando o rapaz no lugar combinado, não o saudei; olhei-o, porém, fixamente, e sorri, é verdade, mas como se fosse para alguém a quem se cumprimenta só por obrigação.
(C) A mais alta delas andava rapidamente; a outra, cantando e sorrindo, fazia dos passos um modo de brinquedo, então bastante em moda entre os mais jovens.
(D) É minha opinião, que não se deve falar mal de ninguém; e menos ainda daqueles que prestam serviços públicos: estes querendo ou não, estão a nosso serviço cotidianamente.
(E) Só muito tempo depois de sua partida (vejam o que é a indecisão imposta pelo medo!), compreendi que era só uma mudança de bairro, e então prometi que a visitaria logo.

No ano passado, a produção industrial cresceu 6%, enquanto o emprego aumentou 2,2% e o total de horas pagas pela indústria aumentou 1,8%. Isso quer dizer que
4 a produtividade cresceu sem necessidade de demissões de trabalhadores, como ocorreu entre 1990 e 2003.

6. (PMT 2008) O emprego da vírgula logo após "passado" (L.1) justifica-se por isolar o adjunto adverbial de tempo anteposto à oração principal.

ACENTUAÇÃO E ORTOGRAFIA

Classificação dos vocábulos quanto à sílaba tônica:

Oxítonos (ou agudos) → são os vocábulos cuja sílaba tônica recai na última, como em: café, timidez, papel etc.

Paroxítonos → são os vocábulos cuja sílaba tônica recai na penúltima, como em: amizade, beleza, austero, cível, exegese, rubrica, látex etc.

Proparoxítonos → são os vocábulos cuja sílaba tônica recai na antepenúltima, como em: lâmpada, ágape, álibi, pântano, ômega, êxodo etc

Regras para a acentuação gráfica:
Monossílabos
A(S) → chá, Brás, pá, gás, más, trás, fás, zás, má.
E(S) → lê, crê, rês, fé, pés, dê, mês, três, rés, lés.
O(S) → dó, nó, vó, pó, pôs, cós, vós, nós.

Regras para a acentuação gráfica:
OXÍTONOS

1ª regra → Em português, acentuam-se – com acento agudo – os vocábulos oxítonos que terminam em "a, e, o" abertos, e – com acento circunflexo – os vocábulos que terminam em "e, o" fechados, seguidos ou não de "s".

Regras para a acentuação gráfica:
OXÍTONOS

1ª regra (exemplos):

A(S) → maracujá, cajá, vatapá, maracá, babá, Amapá
E(S) → rapé, chulé, recém, café, jacaré, dendê, cortês
O(S) → cocoricó, trisavô, caritó, cipó, complô, propôs

Regras para a acentuação gráfica:
OXÍTONOS

2ª regra → Em português, acentuam-se – com acento agudo – o "e" da terminação "em" ou "ens" dos vocábulos oxítonos compostos de mais de uma sílaba.

Ex.:

AMÉM – TAMBÉM – PARABÉNS – VINTÉM

Regras para a acentuação gráfica:
OXÍTONOS
Observação:
Perceba que os monossílabos e os vocábulos paroxítonos terminados em "em" e "ens" não são acentuados.
*** cem * vem * tem * trem**

Regras para a acentuação gráfica:
OXÍTONOS

3ª regra → Em português, acentuam-se – com acento agudo – os vocábulos oxítonos terminados nos ditongos abertos "éi, ói, éu".

Regras para a acentuação gráfica:
OXÍTONOS

3ª regra (exemplos):

a) **ÉI → anéis, coronéis, papéis, réis, fiéis, bacharéis.**

a) **ÓI → sóis, anzóis, herói, caubói, rói, dói, dodói.**

a) **ÉU → céu, réu, véu, chapéu, escarcéu, fogaréu.**

Regras para a acentuação gráfica:
OXÍTONOS

3ª regra (observações):

a) Perceba que os oxítonos terminados em "z, r, l, i, u" não são acentuados.

* capaz * bisturi * feliz * cuscuz
* amar * suor * caju * caracol

Regras para a acentuação gráfica:

OXÍTONOS

3ª regra (observações):

b) Com base na regra de acentuação dos oxítonos, acentuam-se as formas verbais oxítonas terminadas em "a, e, o".

*** repor + o → repô-lo**

*** julgarão + os → julgá-los-ão**

*** amaria + a → amá-la-ia**

Regras para a acentuação gráfica:
OXÍTONOS

3ª regra (observações):

c) Com o advento do Novo Acordo Ortográfico de 1990, não mais se acentuam os ditongos "ei, oi" dos vocábulos paroxítonos. Para ficar bem esclarecido: esses ditongos não serão acentuados quando estiverem na penúltima sílaba.

Regras para a acentuação gráfica:
OXÍTONOS

3ª regra (observações):

* ideia * colmeia * paranoico * jiboia
* dicroico * alcateia * heroico * diarreia
* boia * estreia * europeia * claraboia
* Geleia * colmeia * assembleia

Regras para a acentuação gráfica:
PAROXÍTONOS

1ª regra → Em português, acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em "ã, ãs, ão, ãos".

* ímã * órfãs * órgão * órfãos
* Dólmã * ímãs * gimnopógão

Regras para a acentuação gráfica:
PAROXÍTONOS

2ª regra → Em português, acentua-se – com acento agudo quando aberta e com acento circunflexo quando fechada – a sílaba tônica dos vocábulos paroxítonos terminados em "i, is, us".

Regras para a acentuação gráfica:
PAROXÍTONOS

* beribéri * bônus * ônus * lápis
* táxi * biquíni * júri * íris

Regras para a acentuação gráfica:
PAROXÍTONOS

3ª regra → Em português, acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em "l, n, r, x, ps". Usa-se o acento agudo para o "a, e, o" abertos e o acento circunflexo para o "e, o" fechados.

Regras para a acentuação gráfica:
PAROXÍTONOS

* túnel * alúmen * córtex * bíceps

* aljôfar * âmbar * cânon * fênix
* Vômer * afável * açúcar * hífen

Regras para a acentuação gráfica:
PAROXÍTONOS
3ª regra (cuidado!!)

ITEM	**ITENS**
HIFEN	**HIFENS**

Regras para a acentuação gráfica:
PAROXÍTONOS

4ª regra → Em português, acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em "um, uns".

* álbum * médium * álbuns * médiuns
* fórum * fóruns * lábrum * árum

Regras para a acentuação gráfica:
PAROXÍTONOS

5ª regra → Em português, acentuam-se, com agudo ou circunflexo se a sílaba for aberta ou fechada respectivamente, os vocábulos paroxítonos terminados em ditongos orais.

Regras para a acentuação gráfica:
PAROXÍTONOS

* ágeis * jóquei * pusésseis
* túneis * história * água
* Imóveis * variáveis * pênseis

Regras para a acentuação gráfica:
PROPAROXÍTONOS

Regra → Em português, acentuam-se todos os vocábulos proparoxítonos. Com acento agudo, as vogais "a, e, o" abertas. Com acento circunflexo, as vogais fechadas "e, o" e as vogais "a, e, o" quando seguidas de "m" ou "n".

Regras para a acentuação gráfica:

PROPAROXÍTONOS

última único tímido máquina
sólidas mágico lágrima sábado

Regras para a acentuação gráfica:
HIATOS

Regra → Recebem acento agudo as vogais "i" e "u" tônicas dos vocábulos, seguidas ou não de "s", quando formam hiato com a vogal anterior.

Regras para a acentuação gráfica:
HIATOS

* faísca * saúde * abaçaí * absenteísmo
* açaí * miúdo * areísco * aziúme

* babuíno * raízes * caraíba * ciúme

Regras para a acentuação gráfica:
HIATOS (Observações):

a) Não se coloca o acento agudo no "i" e no "u" quando, precedidos de vogal que com eles não forma ditongo, são seguidos de "l, m, n, r, z" que não iniciam sílabas.

* contribuinte * juiz * paul
* retribuirdes * ruim * cairmos

Regras para a acentuação gráfica:
HIATOS (Observações):

b) Igualmente não se coloca o acento agudo no "i" e no "u" tônicos dos hiatos quando forem seguidos de "nh".

* rainha * ladainha * tainha
* ventoinha * campainha * abecoinha

Regras para a acentuação gráfica:
HIATOS (Observações):

c) Em muitas formas verbais, o "i" e o "u" figuram em hiato com a vogal anterior. Portanto, devem receber acento agudo. Observe:

Regras para a acentuação gráfica:
HIATOS (Observações):

* eu atraí * tu atraíste * eu caí
* tu caíste * eu concluí * eu saía

Regras para a acentuação gráfica:
HIATOS (Observações):

d) Em virtude do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, firmado em 1990, não mais recebem o acento circunflexo os hiatos tônicos "ee" e "oo". Portanto, assim devem ser escritos:

Regras para a acentuação gráfica:
HIATOS (Observações):

* voo * coo * abotoo * enjoo
* creem * veem * leem * deem

Regras para a acentuação gráfica:
Acentos diferenciais:
Com o advento do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, firmado em 1990, desapareceu a maioria dos acentos diferenciais. Permanecem, entretanto, os seguintes acentos diferenciais:

Regras para a acentuação gráfica:
Acentos diferenciais:

1) "**Pôde**" (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) para distinguir da correspondente forma do presente do indicativo "pode".

Regras para a acentuação gráfica:
Acentos diferenciais:

2) "**Pôr**" (forma verbal infinita) para distinguir da forma homógrafa "por" (preposição).

3) Facultativamente, pode-se grafar "**fôrma**" (substantivo) ou "**forma**" (substantivo, 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo).

Regras para a acentuação gráfica:
Acentos diferenciais:

4) Facultativamente, pode-se grafar "**dêmos**" (1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo) para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo "**demos**" .

Regras para a acentuação gráfica:

Regra especial – verbos "ter", "vir" e seus derivados

1ª regra → Acentua-se, com acento circunflexo, a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos "ter" e "vir".

Regras para a acentuação gráfica:

Regra especial – verbos "ter", "vir" e seus derivados

PRESENTE DO INDICATIVO VERBOS "TER" e "VIR"	
eu	tenho / venho
tu	tens / vens
ele	tem / vem
nós	temos / vimos
vós	tendes / vindes
eles	têm / vêm

Regras para a acentuação gráfica:
Regra especial – verbos "ter", "vir" e seus derivados
2ª regra → Acentua-se, com acento agudo, a 3ª pessoa do singular e com circunflexo a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos derivados de "ter" e "vir", como "abster, ater-se, reter, deter, conter, entreter, manter, advir, convir, intervir, provir, desavir, sobrevir" etc.

Regras para a acentuação gráfica:

Regra especial – verbos "ter", "vir" e seus derivados

PRESENTE DO INDICATIVO VERBOS "CONTER" e "PROVIR"	
eu	contenho / provenho
tu	contens / provens
ele	contém / provém
nós	contemos / provimos
vós	contendes / provindes
eles	contêm / provêm

Regras para a acentuação gráfica:
Considerações finais

1) Com no Novo Acordo Ortográfico, assinado em 1990, o trema deixa de existir sobre os grupos "GUE, GUI, QUE, QUI". Portanto, os vocábulos que apresentam tais ditongos devem ser sem o trema. Observe:

* linguiça * cinquenta * tranquilo * frequência

Orientações ortográficas:

1. Cuidado com os parônimos:

apóstrofe (chamamento)	**apóstrofo** (sinal gráfico)
atuar (agir)	**atoar** (rebocar)
arrolhar (tapar com rolha)	**arrulhar** (produzir arrulhos)
comprimento (extensão)	**cumprimento** (saudação)
céptico (que duvida de tudo)	**séptico** (que provoca infecção)
cavaleiro (que anda a cavalo)	**cavalheiro** (gentil, cordial)
consolar (trazer consolo, aliviar)	**consular** (relativo ao consulado)
deferir (conceder)	**diferir** (adiar, divergir)
denodar (desfazer, desembaraçar)	**denudar** (descobrir, revelar)

Orientações ortográficas:

1. Cuidado com os **homônimos**:

a) Homógrafos heterofônicos:
a) Homógrafos heterofônicos:

* leste (verbo) ≠ leste (substantivo)
* colher (verbo) ≠ colher (substantivo)
* apoio (verbo) ≠ apoio (substantivo)

Orientações ortográficas:

1. Cuidado com os **homônimos**:

b) Homófonos heterográficos:

* apreçar ≠ apressar
* bucho ≠ buxo
* cerrar ≠ serrar

Orientações ortográficas:

1. Cuidado com os **homônimos**:

b) Homófonos homográficos (homônimos perfeitos):

b) Homófonos homográficos (homônimos perfeitos):

* cedo (verbo) ≠ cedo (advérbio)
* livre (adjetivo) ≠ livre (verbo)
* somem (v. somar) ≠ somem (v. sumir)

Orientações ortográficas:

1. Lembre-se dos **vocábulos cognatos**:

* **terra →** terraço, terremoto, terrestre, território
* **ferro →** ferreiro, ferrar, ferradura, ferramenta

Orientações ortográficas:
1. Cuidado com as formas variantes:

* ALUGUEL **ou** ALUGUER
* ASSOBIAR ou ASSOVIAR

Orientações ortográficas:

* COISA **ou** COUSA
* LOURO ou LOIRO
* ESPARGIR **ou** ESPARZIR

ESCREVE-SE COM "E" E NÃO COM "I":		
• elucidar	• emergir (vir à tona)	• encrenca
• espaguete	• emigrar (sair do país)	• embutir
• eminência (altura)	• empecilho	• encrenca
• endireitar	• enfezar	• engolir
• enteado	• estrear	• geada
• granjear	• mestiço	• mexerico
• paletó	• páreo	• parêntese (ou parên-tesis)
• peão (homem do cam-po)	• penico (urinol)	• periquito
• petisco	• preá	• recrear (divertir)
• quepe	• sequer	• seringa
• umedecer	• vadear (passar a vau)	• veado

ESCREVE-SE COM "O" E NÃO COM "U":		
• abolição	• abolir	• agrícola
• amêndoa	• amontoar	• aroeira
• assoar	• bobina	• boate
• bochecho	• boteco	• botequim
• bússola	• chacoalhar	• cobiça

ESCREVE-SE COM "U" E NÃO COM "O":		
• abulia	• acudir	• anágua
• bueiro	• bônus	• bruxulear
• bugalho	• buliçoso	• bulir
• burburinho	• camundongo	• chuviscar
• cumbuca	• cumprimento (saudação)	• cumprimentar
• cúpula	• curinga (carta de baralho)	• Curitiba

Emprego dos sufixos "-idade" e "-edade"

1ª regra: Emprega-se o sufixo "-idade" quando o adjetivo finalizar em "-ar".

Ex.:

Singular → singularidade
Exemplar → exemplaridade
Complementar → complementaridade
Díspar → disparidade

Emprego dos sufixos "-idade" e "-edade"

2ª regra: Emprega-se o sufixo "-edade" quando o adjetivo finalizar em "-ário" e "-ório". Nesse caso, elimina-se o "o" do adjetivo.
Emprego dos sufixos "-idade" e "-edade"

Emprego dos sufixos "-idade" e "-edade"

2ª regra: Emprega-se o sufixo "-edade" quando o adjetivo finalizar em "-ário" e "-ório". Nesse caso, elimina-se o "o" do adjetivo.

Emprego dos sufixos "-idade" e "-edade"
Notório → notoriedade
Voluntário → voluntariedade
Contrário → contrariedade
Vário → variedade

Emprego do sufixo diminutivo "-inho":
Rosa → rosinha
Lápis → lapisinho
Asa → asinha
Chinês → chinesinho

Emprego do sufixo diminutivo "-inho":
Agora...
Mão → mãozinha
Flor → florzinha
Café → cafezinho

Emprego do sufixo diminutivo "-inho" – formação do plural:
Papel → papelzinho → papeizinhos
Bar → barzinho → barezinhos
Animal → animalzinho → animaizinhos

Emprego do sufixo "-izar":
Hospital → hospitalizar
Canal → canalizar
Divino → divinizar
Suave → suavizar

Emprego do sufixo "-izar":
Agora...
Análise → analisar
Liso → alisar
Pesquisa → pesquisar

Correlações ortográficas:
ND → NS
Suspender → suspensão
Compreender → compreensão
GRED → GRESS
Progredir → progressão, progressivo
Regredir → regressão, regressivo
Correlações ortográficas:
PRIM → PRESS
Imprimir → impressão
Reprimir → repressão

TER → TENÇÃO
Conter → contenção
Obter → obtenção

Emprego do hífen entre vocábulos

Quando une vocábulos, o hífen, em muitos casos, servirá como um sinal de conotatividade, pois indicará que os elementos unidos por ele não estão empregados em seus sentidos originais, mas passaram a compor um novo conceito, uma nova ideia.
Veja:

Emprego do hífen entre vocábulos

a) mesa-redonda
b) casca-grossa
c) criado-mudo
d) pão-duro

Emprego do hífen entre vocábulos

1) Para indicar a ênclise dos pronomes oblíquos átonos às formas verbais.

a) Entregou-me
b) Hei de comprá-lo

Emprego do hífen entre vocábulos

2) Em vocábulos compostos, formados por "substantivo + substantivo", nos quais o segundo substantivo indique forma, finalidade ou tipo.

a)decreto-lei
b) homem-robô
c) ideia-mãe

Emprego do hífen entre vocábulos
3) Nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento.

a)couve-flor
b) erva-do-chá
c) cobra-d'água

Emprego do hífen com prefixos

1) Nas formações em que o segundo elemento começa por "h", ou seja, não importa o prefixo: se o segundo elemento iniciar-se por "H", deve-se empregar o hífen. Observe:

a) pré-história
b) extra-humano
c) sub-hepático

Emprego do hífen com prefixos

2) Nas formações em que o prefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento. Observe:

a) micro-ondas
b) arqui-inimigo
c) anti-inflamatório

Emprego do hífen com prefixos

3) Nas formações com os prefixos "hiper-, super-, inter-", quando o segundo elemento iniciar-se por "r", além, é óbvio, do "H" já mencionado.

a) hiper-reativo
b) super-resistente
c) inter-regional

Emprego do hífen com prefixos

4) Nas formações com os prefixos "ex-, pós-, pré-, pró-, sota-, soto-, vice-, vizo-", isto é, esses prefixos sempre serão usados com hífen.

a) pré-datado
b) pós-graduação
c) ex-presidente
Emprego do hífen com prefixos

5) Com o prefixo "sub-", haverá hífen sempre que o vocábulo iniciar-se "b, h, r".

a) sub-base
b) sub-rotina
c) sub-humano

Não se emprega o hífen

1) Nos vocábulos derivados por prefixação, cujo prefixo terminar em vogal e o segundo elemento iniciar-se por consoante. Caso o segundo elemento inicie por "r" ou "s", estas consoantes devem ser duplicadas.

a) semicírculo
b) extracorpóreo
c) suprassumo

Não se emprega o hífen

2) Nos vocábulos derivados por prefixação, cuja vogal final do prefixo é diferente da vogal inicial do segundo elemento.

a) antieconômico

b) semiárido
c) autoestrada

Não se emprega o hífen

3) Nos vocábulos formados por palavras compostas, cuja noção de composição, em certa medida, se perdeu, uma vez que tais palavras passaram a compor um sentido único, individualizado.

a) paraquedas
b) pontapé
c) sobremesa

Ortografia e Acentuação

01. Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

(A) Não constitui uma primasia dos animais a satisfação dos impulsos instintivos: também o homem regozija-se em atender a muitos deles.
(B) As situações de impunidade inflingem sérios danos à organização das sociedades que tenham a pretensão da exemplaridade.
(C) É difícil atingir uma relação de complementaridade entre a premênsia dos instintos naturais e a força da razão.
(D) Se é impossível chegarmos à abstensão completa da satisfação dos instintos, devemos, ao menos, procurar constringir seu poder sobre nós.
(E) A dissuasão dos contraventores se faz pela exemplaridade das sanções, de modo que a cada delito corresponda uma justa punição.

02. Está correta a grafia de todas as palavras do seguinte comentário sobre o texto:

(A) Uma das iniciativas encontornáveis da cidadania está em se ezercer a consciência crítica, aplicada aos fatos da realidade.
(B) Recusando os privilégios dos que se habituaram a viver em grupos autônomos, o texto propõe o acesso de todos a todas as instâncias sociais.
(C) Ninguém deve se ezimir de cobrar do Estado a prezervação do princípio de igualdade como um direito básico da cidadania.
(D) Constitue dever de todos manter ou readquirir a crença em que seja possível a vijência social dos princípios da igualdade e da solidariedade.
(E) O que se atribue a um cidadão, como direito básico, deve constituir-se em direito básico de todos os cidadãos, indescriminadamente.